

CRIMINOLOGIA LATINO-AMERICANA

Ana Lúcia Quirino Schettini¹

RESUMO

Este trabalho apresenta as principais causas da criminalidade. Defino de forma geral a palavra Criminologia, e procuro mostrar as principais causas dos delitos na América Latina: a globalização, a dependência financeira dos países desenvolvidos, a miséria, os problemas sociais, a criação do Estado neoliberal, a polícia mal aparelhada e violenta, a legislação penal e os presídios. Quero demonstrar com este trabalho o quanto é necessária uma mudança na maneira como os governos tratam as desigualdades sociais e como a educação é uma das únicas maneiras de mudar esse quadro.

Palavras Chave: Criminologia. Delito. Exclusão Social. Educação.

INTRODUÇÃO

Procuro abordar nesse artigo uma visão do que é criminologia, a estrutura urbana e econômica influenciando a criminalidade, a consciência social na América Latina como fator preponderante na criminalidade, o Estado brasileiro e seu aspecto neoliberal como fator de incentivo a criminalidade e finalmente abordamos o novo enfoque da criminologia. Pretendo mostrar ao leitor o quanto é necessária uma mudança na maneira de encarar o delito e o

¹ Acadêmica do Curso de Direito 7º período . Turma Alfa Diurno - Faculdade Atenas - Paracatu /Minas Gerais

delinqüente e as desigualdades sociais como ponto de partida para o delito. Fundamentei-me basicamente no trabalho de Carlos Alberto Elbert, chamado “Criminologia Latino-Americana”.

1 CRIMINOLIGIA

A Criminologia estuda a criminalidade e podemos invocar o seu significado etimológico, originário do latim “crimino” (crime) e do grego “logos” (estudo), assim sendo, a criminologia é o estudo do crime. Procurando aprofundar no entendimento do que é criminologia recorreremos a Molina que diz:

A Criminologia é uma ciência. Reúne informações válidas, confiáveis, contrastada sobre o problema criminal que é obtido graças a um método (empírico) e se baseia na análise e observação da realidade. Precisamente por isso, a Criminologia dispõe de um objeto de conhecimento próprio, de um método ou métodos e de um sólido corpo doutrinário sobre o fenômeno delitivo, confirmado, por mais de um século de investigações. (MOLINA: 2000, 50)

E. Seeling, assim define Criminologia:

é a ciência que estuda os elementos reais do delito. Entende-se por elementos reais o comportamento psicofísico de um homem e seus efeitos no mundo exterior. (SEELING:1958, 7)

É uma ciência que além de se preocupar com o crime, procura conhecer o criminoso, procura os fatores externos e internos que o levaram a criminalidade. Di Tullio diz que:

Criminologia é a disciplina científica ou a ciência que, utilizando as diversas ciência biológicas, psicológicas ou sociológicas, resume e organiza as diferentes atuações capazes de prevenir e combater o doloroso fenômeno da delinqüência, corrigir o delinqüente e reeducá-lo para a vida social.(NASCIMENTO: 2003, 7)

A Criminologia busca fazer uma análise das causas do crime, (sociais, biológicas ou culturais). O objeto da criminologia é diverso do objeto do direito penal. O direito penal, apesar de ser uma ciência, é normativo, enquanto a criminologia preocupa-se com tudo que se relaciona

com o crime e com o criminoso. A matéria prima de ambos é a mesma: o crime. Rafael Garofalo (2001) define criminologia como: “ciência que tem por objeto o estudo causal-explicativo do delito”. A criminologia procura estudar o crime e o criminoso, no entanto, o criminoso está inserido dentro de uma estrutura urbana e sócio-econômica que são agentes importantes na geração do criminoso. Não podemos estudar o criminoso dissociado das transformações pelas quais está passando o mundo (a globalização, a expansão da Internet, o desenvolvimento tecnológico e científico, o fim das fronteiras econômicas). A globalização, a formação dos monopólios e a exclusão social provocaram e continuam provocando grandes transformações no sistema onde o ser humano está inserido. Elbert diz que:

as noções globalização e exclusão acenderam rapidamente ao marco econômico, derramando-se sobre as marchas da sociedade, inundando todos os rincões da coexistência, até os mais íntimos. (ELBERT: 2002, 92)

A globalização provocou a concentração de renda. Países ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres, cada vez mais pobres. Elbert diz que:

nos últimos trinta anos, a riqueza do mundo aumentou cinco vezes; há, porém, seiscentos milhões a mais de pobres do que em 1960. É sintomático que os mecanismos econômicos, tão poderosos para gerar riqueza, sejam impotentes para eliminar a pobreza. (ELBERT:2002, 100)

Voltando os nossos olhos especificamente para a América Latina veremos um quadro de dependência, marginalização, colonização, desenvolvimento retardado o que provoca marcas profundas e causam desigualdades sociais, pobreza, miséria, injustiças. Elbert mostra que existe elevado grau de complexo de inferioridade por parte dos países que estão nas margens do desenvolvimento sócio-econômico. Diz Elbert que:

O complexo de inferioridade latino-americanos têm profundas raízes culturais e históricas e irradia-se para todas as esferas da atividade social, incluídas as modalidades de consumo mais elementares. É que a história do conjunto de nossos países é uma história de derrotas, frustrações, humilhações e condicionamentos, em relação às potências centrais. (ELBERT: 2002, 24)

A dívida externa de todos os países da América latina é impagável. Assim observa Elbert:

Por 300 bilhões, a América Latina pagou 600 bilhões de dólares, e ainda deve 600 bilhões! A Argentina que em 1980 devia 27 bilhões e, até 1993, pagou 48 bilhões, no ano de 1993 devia 70 bilhões! E ao final de 1996, estima-se, deverá 100 bilhões. (ELBERT: 2002, 127)

Estamos observando que os recursos que poderiam ser investidos em saúde, educação, transporte, habitação são usadas para pagar juros de uma dívida impagável. A maioria das populações de todos os países latino-americanos vive em situação de miséria, sob um constante achatamento de sua renda e desemprego. Falta-lhes o mínimo, o Estado não é capaz de garantir o essencial e o que é pior, não oferece condições para que se consiga. O que se pode esperar desses cidadãos? Sem esperança, sem emprego, não serão poetas, mas sim pessoas que não se sentem valorizadas, são frustradas, que não possui alta estima e tão pouco o que perder. Toda esta decepção poderá ser canalizada para o mal, ou para o crime, é o que estamos vendo hoje nos países periféricos. Diz Elbert que:

A consciência social daquele que está excluído da sociedade é o sentimento de insignificância e de inutilidade, de falta de futuro, de ódio, ou talvez, de inveja doentia dos que possuem o que necessitam para viver, ou dos que nadam na abundância e a exibem com ares de raça superior (ELBERT: 2002, 143)

Especificamente a respeito do Brasil estamos observando o aumento desordenado das favelas e da marginalidade humana.. No Rio de Janeiro, por exemplo, as crianças do alto do morro, nas suas casas, assistem ao que podemos chamar de exclusão. Observam do alto do morro toda a beleza da cidade, glamour, riqueza, carrões; restando a elas a prática da criminalidade para sobreviverem. Com a política neoliberal estamos presenciando a minimização do Estado e o aumento da corrupção, a deterioração dos poderes públicos, o que traz um sentimento de insegurança jurídica. Um dos pontos mais acentuados em que se pode notar este efeito é na segurança. O Estado perdeu o controle sobre a violência, os policiais corruptos estão dentro das

corporações, os desvios de armas faz chegar armamento de primeira geração às mãos de traficantes, os grupos de extermínio, as áreas onde a própria polícia não entra, como nas favelas. Salienta Elbert que:

nossos sistemas policiais estão tão infectados por problemas de abuso, corrupção e instrumentação política que, não obstante serem ocasionalmente descobertos e desmantelados alguns de seus nichos, poder-se-ia afirmar que se reciclam constantemente. (ELBERT: 2002, 267)

Outro grande problema a ser enfrentado é com a execução das penas. Os presídios são verdadeiras escolas para os criminosos. De um lugar onde deveriam sair reeducados para reintegrarem a sociedade, saem mais perigosos, às vezes doentes, não têm amor próprio nem dignidade. Diz Elbert que:

as organizações prisionais são espaços construídos deliberadamente para sofrer castigo, onde as condutas proibidas se repetem e são treinadas, preparando sua reprodução futura com maiores doses de violência. (ELBERT: 2002, 286)

Diante das problemáticas apresentadas o criminólogo Elbert procura dar um novo enfoque a criminologia, diz ele:

a criminologia deverá, em consequência, centrar sua visão na fenomenologia urbana, porque ela conformará, decisivamente, o modelo de controle do século que há pouco se iniciou, ou, pelo menos, o de suas décadas primeiras. (ELBERT: 2002, 158)

CONCLUSÃO

A América Latina passa por um momento de crise, em que precisa reformular a sua estrutura, redefinir a política econômica, se reestruturar, de modo que o indivíduo, o ser humano, possa viver pelo menos com dignidade. As transformações econômicas que ocorreram por todo o mundo foram necessárias e inevitáveis, mas a desigualdade social e as diferenças na distribuição de oportunidades agravam ainda mais a situação. A miscigenação dos povos, a mistura de raças (negros, índios, brancos) contribuem para a exclusão social. Quando falo em redefinir a política

econômica, questiono também o pagamento da dívida externa, se o que se gasta no pagamento de juros fosse investido na educação, que é o pilar de desenvolvimento de uma sociedade, grandes mudanças ocorreriam.

Penso que uma alternativa seria a união de todos os países latino-americanos, para renegociarem suas dívidas junto ao FMI. A miséria, a pobreza, o descrédito dos cidadãos com o poder público é uma das maiores causas do aumento da criminalidade. É difícil para um cidadão que não tem suas necessidades básicas atendidas, que mora em barracos, que os filhos não recebem educação, que não tem uma expectativa de que algo irá mudar, (acabam por buscar uma saída mais rápida), talvez não a mais fácil: a criminalidade. O resultado dessa exclusão social atingirá a todos, principalmente os mais abastados.

O Estado Neoliberal prega a diminuição da intervenção estatal na vida do cidadão, mas o aumento da corrupção é latente e, pior, crescente. O que está surgindo em nossos países e com grande força são as ONG's, o terceiro setor, que talvez acenda uma luz no fim do túnel. A influência que a televisão tem na vida das pessoas é imensa, assim como a sua credibilidade. Diverte as pessoas para que elas não pensem e a quantidade de informação é tão grande que desinforma. Enfim, emburrece. A própria polícia com sua ideologia legitima os abusos que quer eliminar. Posso citar como exemplo o Brasil. Temos uma polícia corrupta que quer impor aos cidadãos, através da violência e intimidação, seus valores, quando deveria acontecer o contrário, a polícia ouvir os anseios e necessidades da sociedade. A execução da pena, com a atual estrutura dos presídios, pode até ocorrer, mas é difícil.

As constantes fugas e motins, os presos, condenados ou não (a morosidade da justiça amontoam os condenados com os processados), traficantes com praticantes de pequenos delitos juntamente com ladrões de banco, ou morrem antes de cumprir as penas ou fogem. Talvez tentar a reinserção desse indivíduo na sociedade através da profissionalização não seja mais suficiente,

como vemos em alguns presídios (montam uma marcenaria ou uma colônia agrícola), mas através da cultura, da educação para dar um sentido a sua vida, melhorar a sua auto-estima, seu amor próprio. O conhecimento transforma as pessoas. Ensiná-los a raciocinar, a pensar, a resolver seus problemas não através da violência e sim do diálogo. Penso que a melhor proposta para incentivar esses indivíduos e influenciá-los de maneira positiva seja a educação, o conhecimento, a cultura, não só dos presidiários, mas de um país.

LATIN-AMERICAN CRIMINOLOGY

ABSTRACT

This work presents the principal causes of the criminality. I define in a general way the word Criminology, and I try to show the principal causes of the crimes in Latin America: The globalization, the financial dependence of the developed countries, the poverty, the Latin-American criminology social problems, the creation of the neo-liberal State, the police badly equipped and violent, the penal legislation and the prisons. I want to demonstrate with this work how much it is necessary a change in the way as the governments treat the social inequalities and as the education is one of the ways of changing that picture.

Keywords: *Criminology. Crime. Social Exclusion. Education.*

REFERÊNCIAS

ELBERT, Carlos Alberto. **Criminologia Latino-Americana:** teoria e propostas sobre o controle social do terceiro milênio. Ney Fayet Júnior. São Paulo: LTR, 2002. v. 2.

GARCIA-PABLOS de MOLINA, Antônio. **Criminologia: introdução a seus fundamentos teóricos**: introdução as bases criminológicas da Lei 9.099/95 – Lei dos juizados especiais criminais. Luiz Flávio Gomes. 3. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2000.

NASCIMENTO, Júlio Flávio Braga. Curso de Criminologia. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003.